



COMITÊ DE INVESTIMENTOS

10ª REUNIÃO ORDINÁRIA/2022

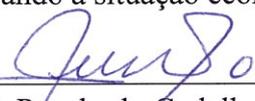
Ata da 10ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos, realizada aos 13 (treze) dias do mês de junho de 2022 às 14h00 na sala de reuniões deste Instituto. **Pauta:** Votação da Ata da reunião anterior (9ª Reunião Ordinária - 03/06/2022); Informação e análise acerca dos cenários macroeconômicos e das expectativas de mercado; Investimentos e desinvestimentos dos recursos da carteira do GOIANIAPREV. **Participantes:** Sra. Elizabeth Papalardo Gadelha, Sra. Genice Braga Machado de Araújo Rocha, Sra. Máylla Ferreira da Silva Vieira, Sr. Oberlin da Cunha Nogueira e o Sr. Paulo Roberto Carrion de Sousa, Srtª Maíra Carvalho de Souza, Gerente de Investimentos do GOIANIAPREV, Sr. Ronaldo de Oliveira, representante da LDB Consultoria Financeira Ltda., e o Sr. Carlos Alberto B. Antunes Júnior, presidente do GOIANIAPREV. **I -** Aberta a reunião, o presidente do comitê dá as boas vindas a todos os presentes e segue as apresentações dos Srs. Ronaldo de Oliveira e Carlos Alberto B. Antunes Júnior aos membros do comitê. **II -** Ato contínuo, a secretária do Comitê faz a leitura da Ata da 9ª Reunião Ordinária de 2022, que depois de lida e achada conforme, foi aprovada por unanimidade dos membros presentes. **III - Informação e análise dos cenários macroeconômicos e das expectativas de mercado.** A reunião prosseguiu com o Sr. Ronaldo de Oliveira, representante da LDB Consultoria Financeira apresentando os cenários macroeconômicos. **Mercados Internacionais –** Podemos considerar que o mercado internacional continua apresentando um cenário relativamente desafiador, focado nas preocupações com menor crescimento, dada a ausência de sinais de enfraquecimento da inflação. As Bolsas globais tiveram resultados próximos da estabilidade, mesmo em meio às restrições na China por conta da última onda de Covid-19 e a continuação do conflito na Ucrânia que adicionam pressão às cadeias de suprimento e agravando o quadro inflacionário. Nos EUA, o ambiente segue desconfortável por conta do risco inflacionário, da resposta de política monetária e, conseqüentemente, da trajetória de crescimento à frente. Adicionalmente, estamos em um momento de condições financeiras mais apertadas. Apesar disso, a demanda doméstica continua aquecida, e existe importante suporte do mercado de trabalho. Isso leva a manter a visão de crescimento gradual nos próximos trimestres. Em suas últimas comunicações, o Banco Central dos EUA (Fed) foi menos agressivo que as expectativas do mercado, trazendo uma queda moderada na curva de juros. Na China, a desaceleração da atividade, causada pelas quarentenas, pode agravar os gargalos nas cadeias de suprimentos, elevando ainda mais os preços dos bens, afetando assim suas projeções de crescimento, e conseqüentemente, impactando outras diversas economias. O conflito entre Rússia e Ucrânia está durando mais do que o esperado e os mercados já começam a apreçar uma guerra de longa duração, prejudicando a oferta de petróleo, fertilizantes e alimentos. Esse ambiente pode manter os preços de commodities elevados por mais tempo. Olhando para o mercado acionário americano, os principais índices apresentaram retornos próximos a zero. Assim, no mês de maio de 2022, o MSCI ACWI caiu -0,13% e o S&P 500 se manteve “neutro” com +0,01%, todos em “moeda original”, ou seja, considerando apenas a performance dos índices estrangeiros, sem considerar a variação cambial. No acumulado do ano, esses índices apresentam queda de -

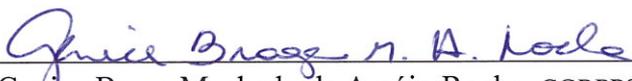


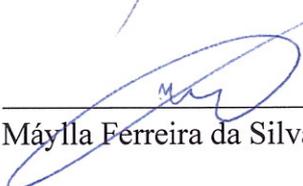
13,51% e -13,30%, respectivamente. Considerando esses mesmos índices, mas, agora sem proteção cambial, o MSCI ACWI caiu -3,99% e o S&P 500 caiu -3,86%, com queda acentuada pela valorização do Real frente ao Dólar em +3,83%. Respectivamente esses dois índices caíram -26,71% e -26,53% no acumulado do ano. **Brasil** – No cenário doméstico, a inflação continua a superar as projeções dos participantes de mercado, estimulando novas revisões para cima das expectativas para o IPCA de 2022 e de 2023. O mercado espera que, em junho, o Copom eleve a taxa Selic em 0,5% para 13,25%, o que deverá ser o último movimento altista deste ciclo. Em seguida, espera-se juros estáveis até pelo menos o segundo trimestre do próximo ano, ou, até se assegurar a convergência da inflação para o centro da meta. Aqui, somente a título de exemplo da “Estrutura a Termo das Taxas de Juros - ETTJ” para o IPCA, estimada e divulgada pela ANBIMA para o fechamento de 08.06.2022, e apresentada no item 3 deste relatório como “Taxa de Juros Real”, a taxa de juros real com vencimento para 10 anos apresentava taxa de retorno estimada em 5,71% a.a., continuando assim acima da taxa de desconto de 5,04% limitada pela SPREV para o ano de 2022. Assim sendo, como as leituras de inflação vieram acima das expectativas, ainda há uma pressão sobre a curva de juros domésticas. Os títulos mais curtos atrelados à inflação tiveram retornos positivos devido ao maior carregamento inflacionário, enquanto os mais longos, sofreram mais com a alta da curva causada por esta pressão gerada. Desta maneira, se continuarmos observando estas “surpresas inflacionárias” podemos continuar observando o alongamento do ciclo de alta dos juros, o que tende a desfavorecer as aplicações em renda fixa, principalmente as que envolvem títulos pré-fixados. Na renda variável, o Ibovespa se descolou de pares internacionais e apresentou retorno positivo de +3,22% no mês. Com destaque para empresas dos setores de serviços financeiros e das ações de petróleo que tiveram bom desempenho, por outro lado, as empresas mais ligadas à economia doméstica, como varejo e saúde, fecharam o mês em território negativo. Sendo assim, o Ibovespa possui um comportamento anual positivo de 6,23% e uma queda de -11,78% nos últimos 12 meses. Mediante a todo esse cenário exposto acima e em linha com o último relatório disponibilizado, tentando elucidar muitos questionamentos recebidos acerca dos prêmios trazidos pelas NTN-Bs atualmente, a estratégia de compra direta de NTN-Bs, respaldada por um estudo de ALM, pode auxiliar na “ancoragem de rentabilidade” ainda acima da meta atuarial dos RPPS. Tal estratégia, em especial para carregamento até o vencimento, pode contribuir proporcionalmente para a redução da volatilidade global da carteira de investimentos do RPPS, devido ao benefício da “marcação na curva” do preço desse ativo. **IV - Investimentos e desinvestimentos dos recursos da carteira do GOIANIAPREV.** Conforme sugestão encaminhada à LDB Consultoria Financeira para que fosse abordado na reunião através de seu representante, sobre a) Levantamento das peculiaridades da carteira de investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Goiânia – GOIANIAPREV, visando à adequação e otimização de seus ativos face às características de seu passivo apresentada na Avaliação Atuarial e b) Indicação, dos ativos em carteira que estejam apresentando desempenho insatisfatório ou risco incompatível com a política de investimentos ou com o estudo de macro alocação realizado, sugerindo as adequações possíveis para saneamento da situação encontrada. O Sr. Ronaldo de Oliveira esclarece que a carteira de investimentos está diversificada e que a mesma está sendo prejudicada em razão do próprio cenário econômico atual e que o Instituto já está com a alocação



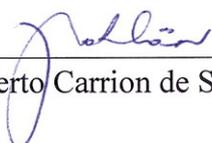
objetivo de 25% em Títulos Públicos Federais, de acordo com a Política de Investimentos do exercício de 2022 e que este percentual pode ser ainda mais elevado, visando o atingimento da meta atuarial, tendo em vista que os TPF estão sendo negociados acima da taxa de juros parâmetro estabelecida pela SPREV e contando ainda com a marcação na curva para os títulos públicos a serem adquiridos. O consultor Ronaldo de Oliveira, sugere que os fundos de investimentos do art. 7º, I, “b” da Resolução CMN nº 4.963/2021 que estejam apresentando alta volatilidade sejam resgatados para serem usados na compra de TPF, diminuindo assim a volatilidade da carteira de investimentos. Considerando ainda o cenário apresentado a e baixa precificação dos ativos vinculados ao índice S&P 500, bem como em investimentos no exterior, foi sugerido alocação em fundos multimercados do art. 10, I, em fundos já presentes na carteira e também em fundos do art. 9º, III. Em relação aos créditos que o Instituto recebe durante o mês, como os repasses mensais do Município de Goiânia e da Câmara Municipal de Goiânia, e conforme as sugestões apresentadas, a Gerência de Investimentos ficará encarregada de fazer as alocações/relocações em tempo oportuno. Finalizando a reunião, foi dada a oportunidade para quaisquer outros esclarecimentos e não havendo qualquer outra manifestação, deu-se por encerrada. Documentos anexos que farão parte da presente Ata: 1) Boletins econômicos, comprovando a situação econômica atual do país e do mundo nos últimos 30 dias. Nada mais.


Elizabeth Papalardo Gadelha, CGRPPS


Genice Braga Machado de Araújo Rocha, CGRPPS


Máylla Ferreira da Silva Vieira, CPA-10


Oberlin da Cunha Nogueira, CPA-20


Paulo Roberto Carrion de Sousa, CGRPPS